

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GAZETA MERCANTIL

CLASS. : Seringueiro

DATA : 22 09 87

PG. : 18

205

Seringueiro é premiado

por Rosemeiry Tardivo
de Curitiba

O seringueiro Francisco Mendes Filho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, no Acre, recebeu ontem em Nova York a "Medalha do Mundo Melhor", oferecida pela Better World Society por sua atuação em defesa da floresta amazônica, principalmente no que se refere à preservação dos seringais nativos, de cuja produção sobrevivem cerca de 40 mil trabalhadores, a maioria posseiros da região amazônica ocidental, fronteira com a Bolívia.

Mendes Filho é um dos líderes do movimento "Empate", organização popular que há cinco anos vem resistindo, pacificamente, à instalação de projetos de desmatamentos. É em favor da implantação de leis que garantam a proteção da atividade extrativista da borracha. "Esse trabalho vem sendo acompanhado com muito interesse por toda a comunidade ecológica internacional", informou a antropóloga Mary Helena Alegretti, presidenta do Instituto de Estudos Amazônicos, com sede em Curitiba, que divulgou ontem a notícia da premiação. A ação do movimento já obteve resultados: no dia 30 de julho o então presidente do Instituto Nacional de Colonização e

Reforma Agrária (INCRA), José Eduardo Raduan — que morreu junto com o ministro da Reforma Agrária, Marcos Freire —, assinou o "projeto de assentamento extrativista", que delimita área de seringais em torno de unidades familiares da região, determinando a posse da terra para a União e prevendo contrato, com os trabalhadores, para exploração da floresta. Em outubro do ano passado o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) emitiu portaria (número 486) proibindo o corte de seringais nativos do País. A contribuição do movimento "Empate" para implantação dessa medida foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que no dia 5 de julho deste ano concedeu ao seu líder Mendes Filho o prêmio "Global 500", com o que pretende homenagear quinhentas pessoas nos próximos cinco anos por destaque em trabalhos de defesa ambiental.

Os seringueiros amazônicos, responsáveis pela produção de 27 mil toneladas anuais de borracha, lutam também pelo fim da intermediação do processo de comercialização do produto e reivindicam linhas de crédito que permitam modernização tecnológica de extração de borracha.